

09/10/2014

**Políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar e promoção do desenvolvimento sustentável: o caso do pré-assentamento Chapadinha**

***Public policies to strengthen family farming and promotion of sustainable development: the case of pre-settlement Chapadinha***

ROSADO, Ana Paula Nery<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, Roseli Garcia Medeiros da Cunha<sup>1,3</sup>; HECKLER, Bruna Maria Machado<sup>1,4</sup>; MATOS, Roberta Sara de Sousa<sup>5</sup>; SAMPAIO, Marcos Aurélio Rigueira<sup>6</sup>

1 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal; 2 anapaularosado@yahoo.com.br; 3 roselirmedeiros@gmail.com; 4 bruheckler@hotmail.com; 5 Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, robertasara@gmail.com; 6 Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, sampaio.ufv@gmail.com

**Resumo**

Desde 2006, famílias sem terra lutam para que o Assentamento Chapadinha seja regularizado. Em 2007, fundaram uma Associação para facilitar as negociações de regularização e buscar melhorias para a comunidade. Este relato visa elencar ações que possibilitaram às famílias permanecer no local e a produzirem alimentos orgânicos para o autoconsumo e a comercialização. A comunidade recebe o serviço de assistência técnica e extensão rural pública prestado pela EMATER-DF e acessa outras políticas públicas do governo distrital e federal e de organizações que incentivam a produção e a comercialização, tais como: "kits" do PAIS, Patrulha Mecanizada, fomento para produção pelo Plano Brasil Sem Miséria e, além disso, comercializam sua produção pelo PAA e PAPA-DF. Todas as ações e políticas públicas apresentadas contribuíram para a segurança alimentar e para a inclusão sócio-produtiva das famílias pré-assentadas.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Sustentabilidade; Inclusão sócio-produtiva.

**Abstract**

Since 2006, landless families struggle to the Settlement *Chapadinha* be regularized. In 2007, they founded an association to facilitate negotiations for settlement and seek improvements to the community. This report aims to list public policies that allowed families to remain in place and to produce organic food for self-consumption and marketing. The community receives the technical service and rural extension provided by EMATER-DF and other public policies of the district and federal government and organizations, to encourage the production and commercialization, such as "kits" of Agroecological Production and Sustainable Integrated System (PAIS), Mechanized Patrol, encouragement for production by Brazil Without Misery Plan and furthermore sell their production by PAA and PAPA-DF. All actions and public policies presented contributed to food security and the socio-productive inclusion of pre-settled families.

**Keywords:** Agroecology; Sustainability; Socio-productive inclusion.

**Contexto**

Políticas públicas são diretrizes de ação do poder público, sistematizadas ou formuladas em documentos que orientam ações que geralmente envolvem aplicações de recursos públicos (Teixeira, 2002).

Para Gehlen (2004), o desenvolvimento local é fortalecido por meio de políticas públicas que partem de diagnósticos com o objetivo de identificar as potencialidades e dificuldades para a formulação de uma proposta de desenvolvimento. Segundo o mesmo autor, uma estratégia para promover a inclusão social é a incorporação de recursos tecnológicos de baixo custo, por meio de ações associativas ou comunitárias que só terão sucesso se estiverem vinculadas a políticas públicas de apoio financeiro e técnico, de infraestrutura e de qualificação profissional.

Desde 2006, famílias sem terra lutam para que o pré-assentamento Chapadinha seja reconhecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essas famílias estão ligadas à Federação Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF).

09/10/2014

Buscando facilitar as negociações para o assentamento das famílias sobre a terra, em 2007, o grupo que estava acampado sobre as terras da Fazenda Chapadinha constituiu a Associação dos Trabalhadores e Agricultores Familiares da Chapadinha-ASTRAF.

A partir de 2008, a comunidade começou a receber mais apoio de órgãos do Distrito Federal como da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SEAGRI) por meio da doação de sementes e adubo, fornecimento de horas de trabalho de trator para preparo da terra; além da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF) que começou a atender algumas demandas e realizar o cadastro das famílias.

A área pleiteada para o Assentamento está situada nas proximidades do Parque Nacional de Brasília. Dessa forma os técnicos do INCRA, juntamente com técnicos da EMATER, Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (ADASA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Ministério do Meio Ambiente, que estavam analisando a viabilidade do Assentamento, definiram que o processo produtivo deveria ser de base ecológica. Foram envidados esforços para que a comunidade recebesse “kits” para produção agroecológica e foram apresentados aos produtores os programas de aquisição de alimentos do Governo, que poderiam ser acessados para comercialização dos produtos. Dessa forma, as famílias poderiam ser fixadas à terra, com o compromisso de que a produção deveria respeitar o meio ambiente e os aspectos sociais,.

O presente relato visa elencar as ações que possibilitaram às famílias permanecerem no local e começarem a produzir alimentos orgânicos para o autoconsumo, além de poderem comercializar o excedente para obtenção de renda.

### **Descrição da Experiência**

Tradicionalmente, as ações extensionistas estão voltadas para as questões tecnológicas e produtivas, com esforços direcionados em gerar respostas produtivas e econômicas. Entretanto, considera-se que, concomitante às ações de cunho econômico, devem ser feitos trabalhos de intervenção social no sentido de qualificar e ampliar a ação extensionista, visando alcançar os segmentos marginalizados e sem acesso às políticas públicas existentes e, tampouco, às ações de geração de trabalho e renda.

Em 2010, a EMATER-DF realizou a aplicação do questionário do Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural (IDCR) visando constatar os maiores desafios e potencialidades do pré-assentamento Chapadinha. A aplicação desse questionário, em cada propriedade do pré-assentamento, possibilitou aos técnicos um maior envolvimento e conhecimento acerca da comunidade, propiciando, ainda, o direcionamento de diversas atividades técnicas. O atendimento realizado pelos técnicos da EMATER-DF é feito de maneira periódica nas áreas produtivas, animal e vegetal, além da social e ambiental, dando foco à agricultura orgânica e à Agroecologia.

Atualmente, o pré-assentamento Chapadinha conta com 44 parcelas e 42 famílias, cada uma ocupando uma área de 10 ha, em média, na qual produzem hortaliças, frutas, grãos, pequenos animais e bovinos em pequena escala. Uma vez que o pré-assentamento ainda não possui regularização, o abastecimento de água, energia e saneamento são precários, contribuindo para a vulnerabilidade social das famílias que ali residem.

09/10/2014

## **Resultados**

No final de 2010, sete famílias da comunidade foram contempladas com unidades do sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), oferecidas pela Fundação Banco do Brasil e implantadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Dessas sete unidades, seis foram dirigidas por mulheres que se destacaram pela organização, empenho e trabalho em equipe. Atualmente, 24 famílias possuem o PAIS implantado em sua propriedade.

No ano de 2012, 19 famílias comercializaram cerca de 30 toneladas de sua produção via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), auferindo um valor total de R\$ 82.034,56. Foram comercializados uma variedade de 30 tipos de hortaliças e frutas, sendo, na sua maioria, constituída por milho verde, alface e abóbora seca.

No final do ano de 2012, 11 agricultores, sendo 6 mulheres, conquistaram a Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado a Organização de Controle Social (OCS), os quais foram cadastrados como produtores familiares orgânicos na Superintendência Federal de Agricultura do Distrito Federal. Dessa forma, esses agricultores estão autorizados a comercializar produtos orgânicos diretamente com o consumidor, nos termos da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 e regulamentada pelo Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007. Atualmente, 22 agricultores possuem a Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado a OCS.

A certificação orgânica possibilitou aos agricultores a comercialização de hortaliças e frutas orgânicas no PAA, auferindo, assim, um preço diferenciado para os seus produtos. Dessa forma, em 2013, treze famílias da Chapadinha comercializaram mais de 6 toneladas de sua produção orgânica no PAA e doze famílias comercializaram cerca de 20 toneladas de seus produtos oriundos do sistema convencional.

Em 2013, a ASTRAF concorreu a um edital da SEAGRI e conquistou uma Patrulha Mecanizada, composta por trator e implementos para atender às famílias da Chapadinha.

Ainda em 2013, um grupo de mulheres da Chapadinha concorreu ao Prêmio Mulheres Rurais que Produzem o Brasil Sustentável, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República. O grupo ficou entre os 10 selecionados do Brasil e ganhou um prêmio de R\$20.000,00 que foi investido na aquisição de uma tobata, uma espécie de micro trator para atividade agrícola. Toda a divulgação da conquista do prêmio fez com que o pré-assentamento ganhasse visibilidade.

Assim, por meio do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), coordenado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) foi aprovado o Projeto de Apoio à Consolidação do Assentamento Agroecológico da Fazenda Chapadinha. O projeto tem como objetivos a organização da produção agroecológica, a organização e qualificação da comercialização da produção agroecológica e orgânica, a melhoria das condições ambientais do assentamento e sua gestão eficaz. A execução desse projeto está em andamento e prevista para a recuperação de curvas de nível, construção de um galpão para beneficiamento dos produtos agrícolas e melhoria da conservação da área de preservação permanente, existente nas proximidades do assentamento.

O conhecimento sobre o processo produtivo agroecológico desenvolvido pelos agricultores da Chapadinha estimulou a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal (SEDEST), em parceria com os técnicos da EMATER e da SEAGRI, a elaborarem um

09/10/2014

edital de chamada pública do Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (PAPA/DF). Os agricultores montam cestas com produtos orgânicos, hortaliças e frutas, que foram demandadas pela SEDEST para atender famílias carentes. O contrato que está sendo executado no ano de 2014 é no valor R\$ 380.367,08 e inclui agricultores da Chapadinha e de outras comunidades do Distrito Federal e RIDE.

Em novembro de 2013, 15 famílias foram inseridas no projeto de estruturação produtiva do Plano Brasil Sem Miséria e estão sendo contempladas com o fomento no valor de R\$ 2.400,00, distribuídos em três parcelas, para aplicação em uma atividade produtiva com a assistência técnica da EMATER-DF. Os projetos foram elaborados por técnicos da EMATER-DF juntamente com as famílias, sendo que dos 15 projetos elaborados, sete são de avicultura de corte, quatro de fruticultura e quatro de olericultura, todos no sistema agroecológico.

Há de se ressaltar o esforço da comunidade e dos técnicos da EMATER na busca de recursos de diferentes fontes para o desenvolvimento comunitário. Nesse sentido, pode-se citar a destinação de emendas parlamentares para a aquisição de insumos para plantio de grãos em sistema agroecológico e, de insumos e equipamentos de irrigação para implantação de cultivo multifuncional. Além destas, outras ações de cunho produtivo, econômico e social, estão sendo implementadas no pré-assentamento Chapadinha.

Todas as ações e políticas públicas apresentadas, que já foram ou estão sendo implementadas na Chapadinha, contribuíram para a inclusão sócio-produtiva das famílias e aceleraram as negociações para o reconhecimento da comunidade como um assentamento. Atualmente, as famílias produzem os seus alimentos de forma ecológica e saudável, contribuindo para a segurança alimentar de suas famílias e, com esses alimentos, garantem a renda familiar. Os processos participativos cooperam para a organização, fortalecimento e desenvolvimento da comunidade.

Outro resultado que merece destaque é o aprendizado dos técnicos que atuam no assentamento, principalmente no que tange à agroecologia e a organização social.

#### **Referências bibliográficas**

GEHLEN, Ivaldo. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 18, nº 2, p. 95-103, 2004.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. 2002. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a\\_pdf/03\\_aatr\\_pp\\_papel.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf)>. Acesso em: 04 ago 2014.